

De volta o horário eleitoral gratuito na TV brasileira

Eleição Presidencial

GAZETA MERCANTIL

14 JUL 1989

Mário Kempenich

Todo brasileiro sabe que será mais uma vez difícil sobreviver ao horário político gratuito no rádio e na tv. É possível — e isso é uma esperança — que um ou outro candidato se dê ao trabalho de despertar nossa curiosidade e apareça com uma campanha um pouco mais bem-acabada e criativa. Daí quem sabe possamos ver com prazer o horário político gratuito. Você já imaginou sair do trabalho correndo para chegar em casa a tempo de não perder os políticos na tv? Esse dia chegará? Chegará sim, se os políticos colocarem já o futuro na forma e no conteúdo de suas mensagens.

É claro que, no futuro, não teremos mais o palanque, o santinho, o trabalho de boca de urna. Teremos a televisão, o vídeo-teipe, o computador, o vídeo-texto e a 3ª dimensão amarrados a um sistema integrado, em condições de entrar na casa de todos os eleitores, para mostrar o potencial de cada candidato. Em suma, saber tirar proveito de um palanque ou da demagogia não será mais passaporte para uma cadeira em qualquer cargo político.

Atualmente, o político já não tem muitas chances, se não sabe falar, não conse-



gue se postar diante da câmera: o político e a imagem, o político e a tv, enfim, já andam juntos.

Mas só haverá espaço para o político na televisão? Não. O político do futuro também terá de ser um radialista. Só que a tv e o rádio serão cada vez mais segmentados e voltados à prestação de serviços. Teremos uma emissora de tv só de serviços meteorológicos, outra para servir o trânsito da cidade, outra que só falará de alimentação e assim por diante. No rádio, a mesma coisa. O político terá de lançar mão dessa segmentação, apropriando sua mensagem a cada público.

Por meio de sistemas computadorizados, cada um poderá exercer o direito de voto através de um registro especial, que colocará seu equipamento eletrônico "on-line" com os equipamentos oficiais. Assim, qualquer um, de um telefone, poderá acionar seu equipamento ou computador pessoal e exercer o voto. A apuração seguirá caminho semelhante.

Teremos também sistemas de vídeo-disco, para dar ao eleitor um programa compacto em vídeo com proposta de cada candidato.

Também serão colocados, nas livrarias ou bancas da cidade, equipamentos de vídeo que transmitirão imagens, mostrando a plataforma de um determinado candidato.

Vendido ou distribuído gratuitamente, a verdade é

que esse material será bastante procurado. O cidadão votará sabendo de fato que, ao eleger determinado político, poderá estar-se beneficiando ou se prejudicando com isso.

A figura do político só materializar-se-á na do grande administrador, que será reeleito com base nos resultados e no sucesso de seu mandato. Gradualmente, assistiremos ao desaparecimento da geração dos políticos de velho tipo.

O político do futuro será, enfim, a imagem na medida exata daquilo que o povo gostaria de ser. Aquele que se candidatar, por exemplo, para governador, terá de trazer o perfil e a expressão de como o povo se

vê na cadeira do governador.

Será que os nossos políticos vão continuar eternamente não percebendo que o mau uso do horário gratuito se volta contra o próprio candidato, tirando-lhe cada vez mais votos?

Como o futuro já chegou, seria muito bom se pudéssemos assistir a um despertar da grande maioria de nossos políticos. Se não, vai ser realmente difícil sobreviver ao horário gratuito na tv. Que tal acordar já?

Mário Kempenich, é professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e presidente da Sage Comunicação Dirigida.